



## VERBOS – Prof. Sérgio Campos

01 - (Fac. de Ciências da Saúde de Barretos SP/2013)  
Analisar a charge.



(Gazeta do Povo, 06.10.2012.)

Na fala da personagem, há um erro que se corrige com a substituição de

- a) *ver* por *vir*.
- b) *tem* por *têm*.
- c) *que* por *cujo*.
- d) *mexa* por *mexe*.
- e) *esta* por *essa*.

02 - (UEG GO/2013)

Leia a tirinha abaixo.



CIÇA [Cecília Whitaker Alves Pinto]. *Pagando o pato*.  
Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 16.

- a) Há nos quadrinhos duas ocorrências do verbo “ter”. Indique o sentido de cada uma delas.
- b) Reescreva as falas das personagens, substituindo o verbo “ter” por equivalentes, conforme a norma padrão.

03 - (FGV /2013)

I

*Mandou, chegou.*

(Slogan publicitário de uma empresa de serviço de encomenda expressa)

II

*Vim, vi, venci.*

(Tradução de uma frase latina, atribuída ao general e cônsul romano Júlio César)

- a) A ordem dos verbos, nas duas frases, é aleatória ou é determinada por algum fator específico? Explique.
- b) Transcreva essas frases, unindo as orações que compõem cada uma delas mediante o emprego das conjunções adequadas à relação de sentido que nelas se estabelece.

I.

II.

04 - (IBMEC/2013)

Se, na frase

“Quando a **encontrar**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **acreditou** que se **prendesse** o animal, este não **desejaria** mais ficar com a família”, os verbos destacados fossem substituídos, respectivamente por “ver”, “crer”, “deter” e “querer”, mantendo o tempo verbal, teríamos:

- a) Quando a **ver**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **crêu** que se **detesse** o animal, este não **quereria** mais ficar com a família.
- b) Quando a **ver**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **creu** que se **detivesse** o animal, este não **quereria** mais ficar com a família.
- c) Quando a **vir**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **creu** que se **detivesse** o animal, este não **quereria** mais ficar com a família.
- d) Quando a **ver**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **creou** que se **detesse** o animal, este não **queria** mais ficar com a família.
- e) Quando a **vir**, dê o seguinte recado a ela: seu marido **crêu** que se **detivesse** o animal, este não **queria** mais ficar com a família.

05 - (UNIFOR CE/2013)

Graciliano Ramos, \_\_\_\_\_ ainda vivo, \_\_\_\_\_ motivos de sobra para ficar acanhado nos próximos meses. Sertanejo de alma desconfiada, o escritor alagoano \_\_\_\_\_ avesso à autopromoção e \_\_\_\_\_ por costume depreciar a própria obra. Ele \_\_\_\_\_ 120 anos

no dia 27 (de outubro). Em 20 de março de 2013, sua morte \_\_\_\_\_ 60 anos.

(Marco Rodrigo Almeida, Folha de S. Paulo, 20 out. 2012)

Assinale a alternativa que corresponde corretamente às lacunas do texto.

- a) fosse – tinha – teria – era – completa – faria.
- b) fosse – teria – era – tinha – faria – completa.
- c) fosse – era – teria – faria – tinha – completa.
- d) era – tinha – teria – fosse – faria – completa.
- e) era – teria – tinha – fosse – completa – faria.

#### 06 - (UNIFOR CE/2013)

*“Uma tarde e outra tarde.*

*Muitas tardes vão passando.*

*Que não tardes ao meu lado,*

*Pois é tarde e vou findando.”*

(Regine Limaverde)

Conforme o trecho acima, assinale a alternativa correta.

- a) A palavra “tarde” aparece sucessivamente como: substantivo, substantivo e verbo.
- b) A palavra “tardes” aparece sucessivamente como substantivo e verbo.
- c) Ambas as palavras “tardes” são plural de “tarde”.
- d) Ambas as palavras “tardes” são substantivos.
- e) Ambas as palavras “tardes” são verbos.

#### TEXTO: 1 - Comum à questão: 7

##### Era uma vez a criatividade

*A televisão e o cinema revivem (e maltratam) os contos de fadas*

Danilo Venticinque e Isabella Ayub

<sup>01</sup> Se o teste do tempo é a melhor forma de <sup>02</sup> julgar o valor de uma história, a genialidade dos <sup>03</sup> contos de fadas é inquestionável. Adaptados de <sup>04</sup> narrativas orais da Idade Média, os escritos de <sup>05</sup> Charles Perrault (1628-1703) e dos irmãos Jacob <sup>06</sup> (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) têm <sup>07</sup> sido capazes de encantar seguidas gerações – e, <sup>08</sup> naturalmente, migraram para as telas. Desde a <sup>09</sup> invenção do cinema, as histórias fantásticas <sup>10</sup> ganharam inúmeras adaptações: de *Branca de* <sup>11</sup> *Neve*, de Walt Disney (de 1937), à sátira *Shrek* <sup>12</sup> (2001), passando por filmes de terror e comédias <sup>13</sup> românticas. Nada mais natural, portanto, que a <sup>14</sup> entressafra de boas ideias em Hollywood tenha <sup>15</sup> trazido de volta os contos de fadas. Num intervalo <sup>16</sup> de dois meses, duas adaptações de *Branca de* <sup>17</sup> *Neve*, dos Irmãos Grimm, chegarão aos cinemas.

<sup>18</sup> *Espelho, espelho meu* tem a vantagem de

<sup>19</sup> chegar primeiro – embora os espectadores não

<sup>20</sup> tenham motivos para ficar empolgados. Julia

<sup>21</sup> Roberts, que vive a Rainha Má, avisou que não

<sup>22</sup> deixará seus três filhos assistirem ao filme. Talvez <sup>23</sup>

as outras mães devessem imitá-la. A história traz

<sup>24</sup> invenções duvidosas, como Branca de Neve

<sup>25</sup> recebendo treinamento de artes marciais dos sete

<sup>26</sup> anões... Com Lily Collins no papel principal (de

<sup>27</sup> cabelo exageradamente curto e sobrancelhas

<sup>28</sup> grossas), é difícil entender por que a linda vilã

<sup>29</sup> interpretada por Julia Roberts sentiria inveja da

<sup>30</sup> aparência dela. Ao contrário de *Encantada*, de

<sup>31</sup> 2007, *Espelho, espelho meu* não seduz na

<sup>32</sup> comédia nem no romance.

<sup>33</sup> Seu concorrente parece ainda menos atraente. <sup>34</sup> Em

*Branca de Neve e o Caçador*, que estreia em <sup>35</sup> junho, a

heroína é interpretada por Kristen <sup>36</sup> Stewart (a Bella, de

*Crepúsculo*). O Caçador é <sup>37</sup> Chris Hemsworth, de *Thor*.

Ambos estudam <sup>38</sup> estratégias militares e se unem contra

a Rainha <sup>39</sup> Má, com um exército de oito (oito?!). anões.

<sup>40</sup> Criticar o filme antes das primeiras exposições <sup>41</sup> seria

temerário, evidentemente.

<sup>42</sup> Na televisão, os contos de fadas também <sup>43</sup>

ocupam um papel central em duas estreias <sup>44</sup> recentes.

Aí, o problema é o excesso de <sup>45</sup> originalidade. A série

*Grimm*, lançada no final do <sup>46</sup> ano passado no canal

Universal, é ambientada <sup>47</sup> num mundo em que os

personagens de contos de <sup>48</sup> fadas existem – e estão

entre nós. Cabe a uma <sup>49</sup> antiga linhagem de caçadores,

chamados Grimms, <sup>50</sup> a tarefa de controlar essas

criaturas sobrenaturais. <sup>51</sup> Vítimas da criatividade dos

roteiristas, os <sup>52</sup> linguistas alemães do século XIX

viraram <sup>53</sup> caçadores de lobisomens.

<sup>54</sup> O mesmo mal acomete *Once upon a time* <sup>55</sup> (Era

uma vez), da Sony. Criada por Edward Kitsis <sup>56</sup> e Adam

Horowitz, produtores de *Lost*, a história <sup>57</sup> tem um

enredo sombrio. No casamento de Branca <sup>58</sup> de Neve

com o Príncipe Encantado, a Rainha Má <sup>59</sup> invade a

Floresta Encantada e promete lançar um <sup>60</sup> feitiço que

acabará com a alegria de todos os <sup>61</sup> personagens dos

contos de fadas. A ameaça se <sup>62</sup> torna verdade no dia do

nascimento de Emma, <sup>63</sup> filha do casal, quando todos se

esquecem de que <sup>64</sup> fazem parte de contos de fadas e

ficam presos <sup>65</sup> numa cidade chamada Storybrook, no

meio do <sup>66</sup> mundo real. Só Emma escapa da maldição, <sup>67</sup>

protegida por um armário mágico construído por <sup>68</sup>

Gepeto, de *Pinóquio*. Aos 28 anos, ela retorna à <sup>69</sup> terra

natal para livrar os seres fantásticos de suas <sup>70</sup> vidas

comuns.

<sup>71</sup> Apesar da premissa esquisita, a série <sup>72</sup> consegue

manter o tom de drama e mistério. Foi o <sup>73</sup> suficiente

para cativar a audiência americana, <sup>74</sup> embora a magia

não tenha amolecido o coração da <sup>75</sup> crítica, que

detonou a série. Seu sucesso de <sup>76</sup> público, porém,

mostra que os contos de fadas, <sup>77</sup> mesmo mal adaptados,

mantêm um forte apelo. <sup>78</sup> “Eles sempre serão atuais,

pois trazem arquétipos <sup>79</sup> que estão na essência da

humanidade”, diz o <sup>80</sup> linguista José Gregorin Filho, da

Universidade de <sup>81</sup> São Paulo. Na falta de boas ideias

como *Shrek* ou <sup>82</sup> *Encantada*, não faria mal algum

deixar Branca de <sup>83</sup> Neve esperar mais alguns anos pelo príncipe, ou <sup>84</sup> permitir que a Bela Adormecida descanse em paz.

#### 07 - (UEM PR/2013)

Assinale o que for **correto** a respeito do uso dos tempos verbais no texto.

01. Em “os escritos de Charles Perrault (1628-1703) e dos irmãos Jacob (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859) têm sido capazes de encantar seguidas gerações” (Refs. 4-7), a locução verbal “têm sido” indica uma anterioridade que dura até o presente.

02. Em “é difícil entender por que a linda vilã interpretada por Julia Roberts sentiria inveja da aparência dela” (Refs. 28-30), a forma verbal no futuro do pretérito “sentiria” denota uma ação que será realizada.

04. Em “Talvez as outras mães devessem imitá-la.” (Refs. 22 e 23), o verbo auxiliar “devessem”, no pretérito imperfeito do subjuntivo, indica um pedido por parte dos autores do texto.

08. Em “Nada mais natural, portanto, que a entressafra de boas ideias em Hollywood tenha trazido de volta os contos de fadas.” (Refs. 13-15), a locução verbal “tenha trazido” poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por uma forma simples como “trouxesse”.

16. Em “duas adaptações de *Branca de Neve*, dos Irmãos Grimm, chegarão aos cinemas” (Refs. 16 e 17), a forma verbal simples “chegarão” poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela locução verbal “vão chegar”

#### TEXTO: 2 - Comum à questão: 8

*Cheguei com 21 anos e já estou há 54 em São Paulo. Desde meus primeiros dias, vivo um problema que existe até hoje e compartilho com todo mundo. Não dirijo. Ando de táxi, ônibus, metrô e caminho muito. Sou pedestre e, como tal, conheço a tragédia das calçadas. Quem caminha torce o pé em buracos, tropeça em desníveis, precisa olhar para baixo o tempo inteiro. Não há calçadas uniformes, planas, planejadas, cuidadas. Cada dono constrói seu trecho segundo sua fantasia. Há gosto, bom gosto e muito mau gosto, breiguice, kitsch. A variedade não contribui para uma cidade criativa e original. Ao contrário, é um mix desordenado de excrescência.*

*Problemas pequenos? Some aos outros, por exemplo, as agruras de quem toma ônibus, de quem toma metrô, de manhã ou à tarde. Tente viajar nos horários de pico. Ah! Aí, sim, se vê por que é uma selva. Algum coordenador de transportes tentou fazer uma viagem num coletivo cheio, em dia de calor, janelas fechadas? Algum já viajou esmagado, prensado, sufocado, o ar faltando aos pulmões?*

*Sonho com utopias. A São Paulo ideal teria calçadas largas contendo uma ciclovia e árvores. E bueiros que deem vazão às águas das chuvas. E um povo que não*

*varra as folhas para dentro dos bueiros. E que tenha recipientes para se depositar o lixo. A São Paulo ideal teria prédios de no máximo oito andares e praças e jardins e parques. E principalmente projetos e planos diretores que olhassem o futuro, e não o presente imediato e eleitoral. E administradores que olhassem com carinho para a cidade.*

(Ignácio de Loyola Brandão. *O Estado de S.Paulo*, 01.07.2012. Adaptado.)

#### 08 - (UNISA SP/2013)

São Paulo seria ideal com calçadas largas que \_\_\_\_\_ uma ciclovia e árvores e bueiros que \_\_\_\_\_ vazão às águas da chuva e, ainda, um povo que não \_\_\_\_\_ as folhas para dentro dos bueiros.

As lacunas do texto serão, correta e respectivamente, preenchidas, quanto à flexão e à coerência do tempo verbal, por:

- a) contivessem – dessem – varresse.
- b) contiveram – dessem – varrerá.
- c) contivessem – dariam – varreu.
- d) contesse – davam – varriam.
- e) contenham – dessem – varreu.

#### TEXTO: 3 - Comum à questão: 9

##### Brasil em alta impulsiona ensino de português no mundo

Até alguns anos atrás, quando algum estrangeiro decidia aprender português, de duas uma: ou tinha um relacionamento amoroso com um brasileiro ou se interessava por algum aspecto da cultura do País, como a música. Nos últimos anos, universidades e escolas de idiomas de diversos países têm registrado não só um aumento da procura pelos cursos que ensinam o be-a-bá da língua de Camões, mas também uma mudança no perfil dos alunos. “Saber português hoje é bom para o currículo”, resume a brasileira Roberta Mallows, que ajudou a criar um recém-lançado curso de língua portuguesa e cultura brasileira no *King's College London* e, antes disso, dava aulas de português na Suíça. “Há muito mais gente tentando aprender o idioma por questões pragmáticas e, em especial, para ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho e fazer negócios com o Brasil”.

Roberta nunca planejou ser professora de português. Terminou no ramo ao perceber a enorme demanda do mercado. A mudança na rotina da professora Claudia Padoan, que há mais de uma década ensina português em Londres, também dá a medida de como o entusiasmo com os negócios com o Brasil ampliou o interesse pelo português mundo afora. “Comecei dando aulas esporádicas, para poucos alunos indicados por conhecidos enquanto trabalhava em uma companhia aérea e como intérprete”, conta. Hoje, ela tem seis turmas de português que podem chegar a 12

estudantes. Dá aulas em duas escolas, em uma agência contratada por empresas e em uma ONG, além de ter aluno particular. "A grande virada ocorreu mesmo nos últimos dois anos", diz.

Desde 2008, o português vem sendo listado como um dos idiomas prioritários na pesquisa feita pela Confederação Britânica da Indústria (CBI), maior lobby empresarial britânico, para identificar quais habilidades dos trabalhadores podem ser úteis para os negócios. Entre as escolas que se entusiasmaram com a nova demanda na Grã-Bretanha, está a *United International College London*, na qual Claudia trabalha. A escola abriu um curso de português há um ano e já matriculou 86 estudantes, segundo Javier Zamudio, diretor da área de línguas estrangeiras. "Entre eles, há europeus de diversos países e também alguns latino-americanos", diz Zamudio, calculando que "cerca de 95% dos alunos" estão interessados no português "do Brasil".

O *King's College* já tem cerca de 100 alunos aprendendo português e as aulas do curso que alia o ensino da língua a lições sobre outros aspectos da cultura brasileira começaram na segunda-feira. A rede de ensino de idioma Cactus, que oferece aulas de português em 13 unidades, também viu o número de estudantes nesses cursos crescer 107% nos últimos cinco anos, segundo Tinka Carrick, a diretora de marketing. O número de treinamentos oferecidos às empresas quadruplicou, tendo o aumento mais acentuado ocorrido nos últimos dois anos (63% e 77% respectivamente).

Nos EUA, a revista especializada em Educação *Language Magazine* notou, em um artigo recente, como o boom na procura pelo português em universidades americanas gerou uma demanda ainda não atendida por mais professores, livros didáticos avançados e dicionários especializados – por exemplo, no vocabulário corporativo. Lá, há mais de 10 mil alunos matriculados em cursos de português, segundo a *Modern Language Association*. Os últimos dados da organização, divulgados em 2010, mostravam um crescimento anual de cerca de 10% na procura pelo idioma desde 2006, e a estimativa é que essa tendência tenha se acentuado desde então.

Na China, até alguns anos atrás apenas 4 universidades ofereciam aulas de português. Hoje são 15 e a ideia de autoridades chinesas é chegar a 30 nos próximos anos. Além disso, também tem aumentado a procura de jovens estrangeiros por cursos de imersão no Brasil – oferecidos por universidades, instituições e escolas de idioma em cidades brasileiras como Rio de Janeiro, São Paulo e Maceió. [...]

#### 09 - (FPS PE/2013)

Acerca do uso de algumas formas verbais, assinale a alternativa correta.

a) No trecho: "Nos últimos anos, universidades e escolas de idiomas de diversos países têm registrado não só um aumento da procura pelos cursos [...]" (1º §), a forma verbal destacada indica que a ação ocorreu no passado e está, hoje, totalmente concluída.

b) No trecho: "Há muito mais gente tentando aprender o idioma por questões pragmáticas" (1º §), as formas verbais utilizadas indicam que a ação de 'aprender' ocorreu em um passado bem próximo.

c) No trecho: "Desde 2008, o português vem sendo listado como um dos idiomas prioritários" (3º §), a forma verbal utilizada indica que a ação começou no passado, durou certo período de tempo e foi finalmente concluída.

d) No trecho: "A escola abriu um curso de português há um ano e já matriculou 86 estudantes" (3º §), a forma verbal destacada indica tempo transcorrido, e poderia ser substituída por "faz".

e) No trecho: "e a estimativa é que essa tendência tenha se acentuado desde então." (5º §), a forma verbal destacada indica que a ação foi finalizada em um passado anterior à fala do locutor.

#### TEXTO: 4 - Comum à questão: 10

##### Inocência

<sup>1</sup> Depois das explicações dadas ao seu hóspede, sentiu-se o mineiro mais despreocupado.

<sup>2</sup> — Então, disse ele, se quiser, vamos já ver a nossa doentinha.

<sup>3</sup> — Com muito gosto, concordou Cirino.

<sup>4</sup> E, saindo da sala, acompanhou Pereira, que o fez passar por duas cercas e rodear a casa toda, <sup>5</sup> antes de tomar a porta do fundo, fronteira a magnífico laranjal, naquela ocasião todo pontuado <sup>6</sup> das brancas e olorosas flores.

<sup>7</sup> — Neste lugar, disse o mineiro apontando para o pomar, todos os dias se juntam tamanhos <sup>8</sup> bandos de graúnas <sup>\*1</sup>, que é um barulho dos meus pecados. Nocência gosta muito disso e vem <sup>9</sup> sempre coser debaixo do arvoredor. É uma menina esquisita...

<sup>10</sup> Parando no limiar da porta, continuou com expansão:

<sup>11</sup> — Nem o Sr. imagina... Às vezes, aquela criança tem lembranças e perguntas que me fazem <sup>12</sup> embatucar... Aqui, havia um livro de horas <sup>\*2</sup> da minha defunta avó... Pois não é que um belo dia ela <sup>13</sup> me pediu que lhe ensinasse a ler? ... Que ideia! Ainda há pouco tempo me disse que quisera ter <sup>14</sup> nascido princesa... Eu lhe retruquei: E sabe você o que é ser princesa? Sei, me secundou <sup>\*3</sup> ela com <sup>15</sup> toda a clareza, é uma moça muito boa, muito bonita, que tem uma coroa de diamantes na cabeça, <sup>16</sup> muitos lavrados <sup>\*4</sup> no pescoço e que manda nos homens... Fiquei meio tonto. E se o Sr. visse os <sup>17</sup> modos que tem com os bichinhos?! ... Parece que está falando com eles e que os entende... (...)

<sup>18</sup> Quando Cirino penetrou no quarto da filha do mineiro, era quase noite, de maneira que, no <sup>19</sup> primeiro olhar que atirou ao redor de si, só pôde lobrigar<sup>\*5</sup>, além de diversos trastes de formas <sup>20</sup> antiquadas, uma dessas camas, muito em uso no interior; altas e largas, feitas de tiras de couro <sup>21</sup> engradadas. (...)

<sup>22</sup> Mandara Pereira acender uma vela de sebo. Vinda a luz, aproximaram-se ambos do leito da <sup>23</sup> enferma que, achegando ao corpo e puxando para debaixo do queixo uma coberta de algodão de <sup>24</sup> Minas, se encolheu toda, e voltou-se para os que entravam.

<sup>25</sup> — Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez.

<sup>26</sup> — Boas noites, dona, saudou Cirino.

<sup>27</sup> Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava <sup>28</sup> num escabelo<sup>6</sup> junto à cama e tomava o pulso à doente.

<sup>29</sup> Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por <sup>30</sup> um lenço vermelho atado por trás da nuca.

<sup>31</sup> Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

<sup>32</sup> Do seu rosto, irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice <sup>33</sup> do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, <sup>34</sup> e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

<sup>35</sup> Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

<sup>36</sup> Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo <sup>37</sup> que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de <sup>38</sup> nascença.

<sup>39</sup> Razões de sobra tinha, pois, o pretense facultativo<sup>7</sup> para sentir a mão fria e um tanto incerta, e <sup>40</sup> não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

#### VISCONDE DE TAUNAY

*Inocência*. São Paulo: Ática, 2011.

\*1 graúna - pássaro de plumagem negra, canto melodioso e hábitos eminentemente sociais

\*2 livro de horas - livro de preces

\*3 secundou - respondeu

\*4 lavrados - na província de Mato Grosso, colares de contas de ouro e adornos de ouro e prata

\*5 lobrigar - enxergar

\*6 escabelo - assento

\*7 facultativo - médico

#### 10 - (UERJ/2013)

*um belo dia ela me pediu que lhe ensinasse a ler?...*  
(Refs. 12-13)

*E se o Sr. visse os modos que tem com os bichinhos?! ...*  
(Refs. 16-17)

As formas verbais sublinhadas estão empregadas nos mesmos tempo e modo gramaticais, mas diferem pelo efeito de sentido que produzem.

Identifique o tempo e modo gramaticais comuns a essas formas e aponte aquela em que não há expressão de tempo, e sim de uma hipótese.

#### TEXTO: 5 - Comum à questão: 11

#### PREFÁCIO

São os primeiros cantos de um pobre poeta. Desculpai- os. As primeiras vozes do sabiá não têm a doçura dos seus cânticos de amor.

É uma lira, mas sem cordas; uma primavera, mas sem flores; uma coroa de folhas, mas sem viço.

Cantos espontâneos do coração, vibrações doridas da lira interna que agitava um sonho, notas que o vento levou, – como isso dou a lume essas harmonias.

São as páginas despedaçadas de um livro não lido...

E agora que despi a minha musa saudosa dos véus do mistério do meu amor e da minha solidão, agora que ela vai seminua e tímida por entre vós, derramar em vossas almas os últimos perfumes de seu coração, ó meus amigos, recebi-a no peito, e amai-a como o consolo que foi de uma alma esperançosa, que depunha fé na poesia e no amor – esses dois raios luminosos do coração de Deus.

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. In: *Obra completa*.

Organização de Alexei Bueno. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000. p. 120.

#### 11 - (UFG GO/2013)

No prefácio, a cena enunciativa coloca o autor e o leitor em um mesmo tempo e espaço. Quais elementos linguísticos contribuem para esse efeito no diálogo?

- a) As vozes em terceira pessoa e a palavra "primavera".
- b) Os enunciados negativos e o termo "lira".
- c) As orações adversativas e o substantivo "poeta".
- d) Os argumentos explicativos e o adjetivo "pobre".
- e) As frases imperativas e o advérbio "agora".

#### TEXTO: 6 - Comum à questão: 12



Disponível em:  
<[www.maisseriedade.blogspot.com.br](http://www.maisseriedade.blogspot.com.br)>. Acesso em: 3 out. 2012.

### 12 - (UFG GO/2013)

As frases injuntivas na faixa dos manifestantes representam

- a) o desejo de provocar uma revolução política no país.
- b) o desrespeito ao Estado Democrático de Direito.
- c) a reação a um quadro político desfavorável à ordem social.
- d) a luta pelo direito de voto por meio de eleições diretas para presidente.
- e) uma crítica à aversão do presidente Collor às manifestações populares.

**TEXTO: 7 - Comum às questões: 13, 14**

### O TRAPICHE

SOB A LUA, NUM VELHO TRAPICHE ABANDONADO, as crianças dormem.

Antigamente aqui era o mar. Nas grandes e negras pedras dos alicerces do trapiche as ondas ora se rebentavam fragorosas, ora vinham se bater mansamente. A água passava por baixo da ponte sob a qual muitas crianças repousam agora, iluminadas por uma réstia amarela de lua. Desta ponte saíram inúmeros veleiros carregados, alguns eram enormes e pintados de estranhas cores, para a aventura das travessias marítimas. Aqui vinham encher os porões e atracavam nesta ponte de tábuas, hoje comidas. Antigamente diante do trapiche se estendia o mistério do mar oceano, as noites diante dele eram de um verde escuro, quase negras, daquela cor misteriosa que é a cor do mar à noite.

Hoje a noite é alva em frente ao trapiche. É que na sua frente se estende agora o areal do cais do porto. Por baixo da ponte não há mais rumor de ondas. A areia invadiu tudo, fez o mar recuar de muitos

metros. Aos poucos, lentamente, a areia foi conquistando a frente do trapiche. Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico. A areia se estendeu muito alva em frente ao trapiche. E nunca mais encheram de fardos, de sacos, de caixões, o imenso casarão. Ficou abandonado em meio ao areal, mancha negra na brancura do cais.

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 25.

### 13 - (UFRN/2013)

Leia o trecho a seguir.

“Não mais atracaram na sua ponte os veleiros que iam partir carregados. Não mais trabalharam ali os negros musculosos que vieram da escravatura. Não mais cantou na velha ponte uma canção um marinheiro nostálgico.”

Sobre esses períodos, é correto afirmar que

- a) o adjetivo nostálgico autoriza o leitor a inferir que todos os marinheiros eram nostálgicos.
- b) as ações expressas pelas formas verbais atracaram, trabalharam e cantou nunca foram realizadas, ideia marcada linguisticamente pela palavra não.
- c) as ações expressas pelas formas verbais atracaram, trabalharam e cantou já foram realizadas um dia, ideia marcada linguisticamente pela palavra mais.
- d) a oração que iam partir carregados autoriza o leitor a inferir que todos os veleiros partiriam carregados.

### 14 - (UFRN/2013)

Em relação aos tempos verbais presentes no fragmento, o narrador emprega

- a) o pretérito perfeito e o presente, tempos básicos da narração, para simular a presença do leitor na realidade degradante do trapiche.
- b) o pretérito imperfeito e o presente nos trechos narrativos, para construir uma imagem decadente do trapiche.
- c) o pretérito perfeito e o presente, tempos básicos da descrição, para relatar o processo contínuo, do passado até o presente, de invasão da areia no trapiche.
- d) o pretérito imperfeito e o presente nos trechos descritivos, para construir duas imagens do trapiche contrastantes entre si.

**TEXTO: 8 - Comum à questão: 15**

## A língua e o poeta



Hoje eu peço *vênia*<sup>1</sup> para discrepar<sup>2</sup> do grande Ferreira Gullar, que, no domingo, escreveu um artigo defendendo o "modo correto" de usar a língua portuguesa.

Longe de mim propor que o poeta, eu e o leitor comecemos a dizer "nós vai" ou "debateu sobre as alternativas", mas não dá para comparar violações à norma culta com um erro conceitual como afirmar que tuberculose não é doença, para ficar nos exemplos de Gullar. Fazê-lo é passar com um "bulldozer"<sup>3</sup> sobre o último meio século de pesquisas, em especial os trabalhos de Noam Chomsky, que conseguiram elevar a linguística de uma disciplina entrincheirada nos departamentos de humanidades a uma ciência capaz de fazer previsões e articular-se com outras, como psicologia, biologia, computação.

Chomsky mostra que a capacidade para a linguagem é inata. É só lançar uma criança no meio de uma comunidade que ela absorve o idioma local. O fenômeno das línguas crioulas revela que grupos expostos a «pidgins» (jargões comerciais que misturam vários idiomas, geralmente falados em portos) desenvolvem, no espaço de uma geração, uma gramática completa para essa nova linguagem. Mais do que de facilidade para o aprendizado, estamos falando aqui de uma gramática universal que vem como item de fábrica em cada ser humano. Foi a resposta que a evolução deu ao problema da comunicação entre caçadores-coletores.

Nesse contexto, o único critério para decidir entre o linguisticamente certo e o errado é a compreensão da mensagem transmitida. Uma frase ambígua é mais "errada" do que uma que fira as caprichosas regras de colocação pronominal.

Na verdade, as prescrições estilísticas que decoramos na escola e que nos habituamos a chamar de gramática são o que há de menos essencial e mais aborrecido no fenômeno da linguagem. Estão para a linguística assim como a pesquisa da etiqueta está para o estudo da história.

(HÉLIO SCHWARTSMAN, *Folha de S.Paulo*, 27 de março de 2012)

<sup>1</sup>vênia = licença, permissão

<sup>2</sup>discrepar = divergir de opinião, discordar

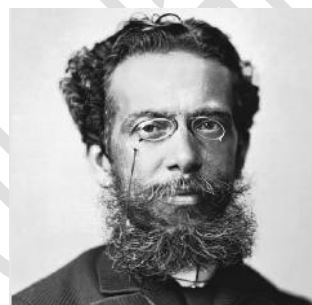
<sup>3</sup>bulldozer = (inglês) escavadeira

## 15 - (ESPM SP/2013)

Considere: "Longe de mim propor que o poeta, eu e o leitor comecemos a dizer 'nós vai'...". Se na formação do sujeito composto substituíssemos o pronome "eu" por "tu", a forma verbal seria:

- a) começas
- b) comecem
- c) comeceis
- d) comeses
- e) começais

## TEXTO: 9 - Comum à questão: 16



Não há morte. O encontro de duas expansões, ou a expansão de duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas, rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra e a destruição não atinge o princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz, nesse caso, é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. (...) Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.

(Machado de Assis, *Quincas Borba*)

## 16 - (ESPM SP/2013)

No trecho: "onde **há** batatas em abundância", se a forma verbal em destaque traduzisse ideia de ação contínua ou repetitiva no passado, teríamos:

- a) havia
- b) haveria
- c) houve

- d) houvesse
- e) houvera

**TEXTO: 10 - Comum à questão: 17**

(...)

*Aos sete anos de idade imaginei que ia presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Em certo dia de 1910, sua cauda tocava a Terra; não haveria mais aulas de aritmética, nem missa de domingo, nem obediência aos mais velhos. Essas perspectivas eram boas. Mas também não haveria mais geleia, Tico-Tico, a árvore de moedas que um padrinho surrealista preparava para o afilhado que ia visitá-lo. Ideias que aborreciam. Havia ainda a angústia da morte, o tranco final, com a cidade inteira (e a cidade, para o menino, era o mundo) se despedaçando – mas isso, afinal, seria um espetáculo. Preparei-me para morrer, com terror e curiosidade.*

*O que aconteceu à noite foi maravilhoso. O cometa de Halley apareceu mais nítido, mais denso de luz e airoso deslizando sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos. No ar frio, o véu dourado baixou ao vale, tornando irreal o contorno dos sobrados, da igreja, das montanhas. Saíamos para a rua banhados de ouro, magníficos e esquecidos da morte, que não houve. Nunca mais houve cometa igual, assim terrível, desdenhoso e belo. O rabo dele media... Como posso referir em escala métrica as proporções de uma escultura de luz, esguia e estelar, que fosforeja sobre a infância inteira? No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita. Havíamos armazenado uma lembrança para gerações vindouras que não teriam a felicidade de conhecer o Halley, pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez a cada 76 anos.*

*Nem todas as concepções de fim material do mundo terão a magnificência desta que liga a desintegração da Terra ao choque com a cabeleira luminosa de um astro. Concepção antiquada, concordo. Admitia a liquidação do nosso planeta como uma tragédia cósmica que o homem não tinha poder de evitar. Hoje, o excitante é imaginar a possibilidade dessa destruição por obra e graça do homem. A Terra e os cometas devem ter medo de nós.*

Carlos Drummond de Andrade

**17 - (FGV /2013)**

Em relação ao marco temporal presente em cada um dos trechos abaixo, o verbo sublinhado indica anterioridade em:

- a) “Aos sete anos de idade imaginei que ia presenciar a morte do mundo”.

- b) “Em certo dia de 1910, sua cauda tocava a Terra”.
- c) “O que aconteceu à noite foi maravilhoso”.
- d) “No dia seguinte, todos se cumprimentavam satisfeitos, a passagem do cometa fizera a vida mais bonita”.
- e) “pois ele se dá ao luxo de aparecer só uma vez a cada 76 anos”.

**TEXTO: 11 - Comum à questão: 18**

*Os pesquisadores Roberta Faria, Alan Vendrame, Rebeca Silva e Ilana Pinsky, do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Universidade Federal de São Paulo, analisaram a associação entre propaganda de álcool e consumo de cerveja por adolescentes. Foram entrevistados 1 115 estudantes de sétima e oitava séries de três escolas públicas de São Bernardo do Campo, SP, em 2006. As variáveis independentes foram: atenção prestada às propagandas de álcool, crença na veracidade das propagandas, resposta afetiva às propagandas, uso prévio de cigarro, entre outras. A variável dependente foi consumo de cerveja nos últimos 30 dias. Idade, importância dada à religião e ter banheiro em casa foram utilizadas como controle. O consumo de cerveja nos últimos 30 dias esteve associado ao uso de cigarro, a ter uma marca preferida de bebida alcoólica, a não ser monitorado pelos pais, a achar que as festas que frequentam parecem-se com as de comerciais, a prestar muita atenção aos comerciais, acreditando que eles falam a verdade. Essa associação manteve-se mesmo na presença de outras variáveis associadas ao seu consumo. A conclusão do artigo “Propaganda de álcool e associação ao consumo de cerveja por adolescentes” foi: as propagandas de bebidas alcoólicas associam-se positivamente ao consumo recente de cerveja por remeterem os adolescentes à própria realidade ou por fazê-los acreditar em sua veracidade. Limitar a veiculação de propagandas de bebidas alcoólicas pode ser um dos caminhos para a prevenção do uso e abuso de álcool por adolescentes.*

(Pesquisa FAPESP, agosto de 2011. Adaptado.)

**18 - (Fac. Santa Marcelina SP/2013)**

Analise a reescrita de trechos do texto e assinale a alternativa em que o verbo em destaque se encontra no modo subjuntivo e está corretamente flexionado, de acordo com a norma-padrão.

- a) Os pesquisadores *predispuseram-se* a estudar a relação propaganda/álcool.
- b) Os pesquisadores propõem que *exista* limites na veiculação de propagandas.



- c) Na pesquisa em escolas públicas paulistas, *entrevistou-se* 1 115 estudantes.
- d) A fim de que não *haja* abuso do álcool, é preciso uma urgente prevenção.
- e) O consumo de bebida alcoólica por jovens *foram* associados à publicidade.

**TEXTO: 12 - Comum à questão: 19**

Leia o poema *Ela canta, pobre ceifeira* do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935).

*Ela canta, pobre ceifeira\*,  
Julgando-se feliz talvez;  
Canta, e ceifa, e a sua voz, cheia  
De alegre e anônima viuvez,*

*Ondula como um canto de ave  
No ar limpo como um limiar,  
E há curvas no enredo suave  
Do som que ela tem a cantar*

*Ondula como um canto de ave  
No ar limpo como um limiar,  
E há curvas no enredo suave  
Do som que ela tem a cantar*

*Ah, canta, canta sem razão!  
O que em mim sente 'stá pensando.  
Derrama no meu coração  
A tua incerta voz ondeando!*

*Ah, poder ser tu, sendo eu!  
Ter a tua alegre inconsciência,  
E a consciência disso! Ó céu!  
Ó campo! Ó canção! A ciência*

*Pesa tanto e a vida é tão breve!  
Entra por mim dentro! Tornai  
Minha alma a vossa sombra leve!  
Depois, levando-me, passai!*

(Fernando Pessoa. *Obra poética*, 1995.)

\* Ceifeira: mulher que trabalha no corte de cereais, utilizando foice ou outro instrumento apropriado.

**19 - (FAMECA SP/2013)**

É correto afirmar que a forma verbal imperativa em destaque no 2.º verso da última estrofe – *Entra por mim dentro!* – refere-se, no contexto do poema,

- a) à ciência e à vida.
- b) à inconsciência e à consciência.
- c) ao céu, ao campo e à canção.
- d) ao campo, à canção e à ciência.
- e) à alma e à sombra.

**TEXTO: 13 - Comum à questão: 20**

<sup>1</sup> O americano William Ludwig acaba de comprar <sup>2</sup> um *trailer* para viajar com a mulher e o neto à caça <sup>3</sup> dos melhores campos de golfe. Ele diz nunca ter se <sup>4</sup> sentido tão bem ao caminhar pelo gramado, aprimorando <sup>5</sup> a precisão de suas tacadas. Há um ano, a cena <sup>6</sup> era improvável. Um Ludwig quase 20 quilos mais magro <sup>7</sup> era o que os médicos chamam de paciente terminal. <sup>8</sup> A equipe que o atendia esgotara todas as opções <sup>9</sup> de tratamento para tentar curar sua leucemia, um tipo <sup>10</sup> de câncer que atinge as células de defesa do corpo. <sup>11</sup> Nenhuma quimioterapia surtira efeito. Ludwig aceitou <sup>12</sup> participar, então, de um tratamento experimental, em <sup>13</sup> desenvolvimento na Universidade da Pensilvânia, <sup>14</sup> sob risco de morrer. Achava que seu sacrifício contribuiria <sup>15</sup> para uma possível cura no futuro. [...] BUSCATO, Marcela. Mais perto da cura pelos genes. *Época*. n. 698. 3 out. 2011, p. 80. Adaptado.

**20 - (FM Petrópolis RJ/2013)**

Se os verbos contidos no último período do texto forem passados para o pretérito perfeito do indicativo e para o pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente, o texto será reescrito da seguinte forma:

- a) **Achara** que seu sacrifício **contribuía** para uma possível cura no futuro.
- b) **Achara** que seu sacrifício **contribuirá** para uma possível cura no futuro.
- c) **Achou** que seu sacrifício **contribuía** para uma possível cura no futuro.
- d) **Achasse** que seu sacrifício **contribuía** para uma possível cura no futuro.
- e) **Acharia** que seu sacrifício **contribuiria** para uma possível cura no futuro.

**TEXTO: 14 - Comum à questão: 21**

Conversar pressupõe um diálogo produtivo entre as pessoas. Significa dizer que conversar é um processo cooperativo entre interlocutores.

Leia o texto, que representa uma conversa.



(QUINO. *Toda a Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 1993).

### 21 - (IFSP/2013)

No trecho “a gente pode ter conversas literárias”, substituindo-se o sujeito por outro de primeira pessoa do plural, no tempo pretérito perfeito, o resultado é o seguinte:

- podemos ter conversas literárias.
- podíamos ter conversas literárias.
- poderíamos ter conversas literárias.
- pudemos ter conversas literárias.
- pudéssemos ter conversas literárias.

### TEXTO: 15 - Comum à questão: 22

Esse texto do século XVI reflete um momento de expansão portuguesa por vias marítimas, o que demandava a apropriação de alguns gêneros discursivos, dentre os quais a carta. Um exemplo dessa produção é a *Carta de Caminha* a D. Manuel. Considere a seguinte parte dessa carta.

Nela [na terra] até agora não pudemos saber que haja ouro nem prata... porém a terra em si é de muito bons ares assim frios e temperados como os de Entre-Doiro-e-Minho. Águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que querendo-a aproveitar, darse-á nela tudo por bem das águas que tem, porém o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente e esta deve ser a principal semente que vossa alteza em ela deve lançar.

### 22 - (IFSP/2013)

O verbo sob destaque no trecho – ... até agora não pudemos saber que **haja** ouro nem prata ... – sinaliza a seguinte intenção do escrevente:

- por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma constatação.

- por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma insatisfação.
- por meio do modo subjuntivo, evidenciar uma incerteza.
- por meio do modo indicativo, evidenciar uma convicção.
- por meio do modo indicativo, evidenciar uma hipótese.

### TEXTO: 16 - Comum à questão: 23

#### Buscando a excelência (Lya Luft)

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocridação também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está

sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista *Veja*, de 26.09.2012. Adaptado).

### 23 - (IFSP/2013)

Substituindo-se o verbo *haver* por um sinônimo no trecho – ... a escola é também preparação [...], na qual *haverá* disciplina e limites –, o resultado correto e similarmente gramatical será: a escola é também preparação [...],

- a) na qual se manifestaram disciplina e limites.
- b) na qual existirão disciplina e limites.
- c) na qual se surpreende disciplina e limites.
- d) na qual se terá disciplina e limites.
- e) na qual teriam disciplina e limites.

### TEXTO: 17 - Comum à questão: 24

<sup>1</sup> Quando Lauro melhorou e todos se aprontavam para a mudança, Delminda <sup>2</sup> resolveu ir junto. Velha e viúva, não tinha ninguém por si. Nada a prendia ao rancho <sup>3</sup> onde morava, a não ser a sepultura da filha. Natalina se matara, anos antes, mas a <sup>4</sup> velha jamais contara a causa do suicídio. Depois de haver sido desonrada pelos filhos <sup>5</sup> do coronel Ananias, a moça dera para definhar e entristecer, até que um dia <sup>6</sup> amanheceu enforcada numa trave do rancho. Delminda sabia ser inútil pedir reparação <sup>7</sup> pelo mal que lhe causaram à filha. Coronel viera ao mundo para aquilo mesmo: <sup>8</sup> desonrar as mulheres e mandar serrar, castrar ou matar os homens. Outra serventia <sup>9</sup> não tinha. Nem havia lei que protegesse virgindade de moça pobre. Ganho, Delminda <sup>10</sup> encontraria em qualquer lugar. Era parteira e as crianças nasciam em toda a parte, até <sup>11</sup> mesmo no Espinilho, onde se encontrava o monge. Era para lá que todos iam. <sup>12</sup> Delminda foi também. São José Maria era santo, e junto dos santos saudade e tristeza <sup>13</sup> deviam ser mais fáceis de suportar.

SASSI, Guido Wilmar. *Geração do deserto*. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 2012. p. 25.

### 24 - (UDESC SC/2013)

Assinale a alternativa **incorreta** em relação à obra *Geração do deserto*, Guido Wilmar Sassi, e ao texto.

- a) A palavra “onde” (Refs. 3 e 11) tem o mesmo valor semântico e a mesma classificação morfológica.
- b) Na oração “saudade e tristeza deviam ser mais fáceis de suportar” (Refs. 12 e 13), se o verbo destacado for flexionado na terceira pessoa do singular, ainda assim se mantém a correção gramatical em relação à concordância verbal, pois o sujeito composto é formado por núcleos quase sinônimos.
- c) Em “Nada a prendia ao rancho onde morava” (Refs. 2 e 3) o verbo destacado quanto à transitividade classifica-se como transitivo indireto.

d) Em “a não ser a sepultura da filha” (Ref. 3) a expressão destacada pode ser substituída por *se não*, sem que a substituição acarrete prejuízo ao sentido original do texto.

e) A obra, por meio de uma elaboração ficcional, faz uma retomada histórica à Guerra do Contestado, ocorrida no oeste catarinense, dando à narrativa uma característica historiográfica.

### TEXTO: 18 - Comum à questão: 25

#### BRASIL E ÁFRICA SUBSAARIANA: PARCERIA SUL-SUL PARA O CRESCIMENTO

<sup>1</sup> Atualmente, Brasil e África vêm restabelecendo ligações que poderão ter efeitos importantes sobre <sup>2</sup> a prosperidade e o desenvolvimento de ambos. Na última década, a África tornou-se <sup>3</sup> um continente de <sup>3</sup> oportunidades, com tendências econômicas positivas e uma melhor governança.

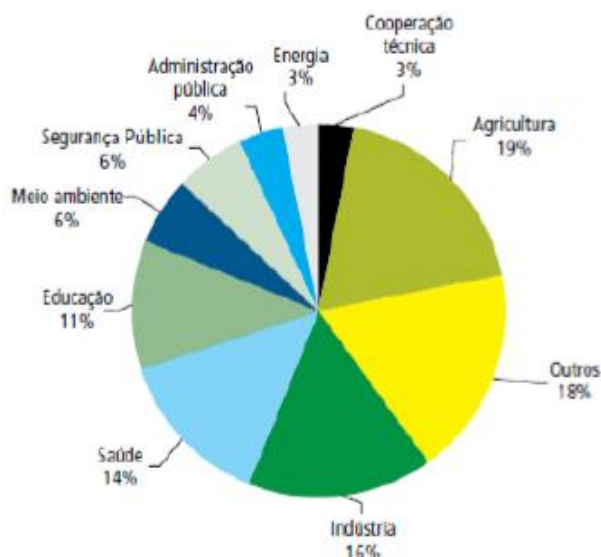
<sup>4</sup> O crescimento de alguns países africanos, sua resistência às crises globais recentes e a <sup>5</sup> implementação de reformas de políticas que fortaleceram os mercados e a governança democrática vêm <sup>6</sup> expandindo o comércio e o investimento na região. Apesar dessa tendência positiva, muitos países <sup>7</sup> africanos ainda enfrentam enormes gargalos de infraestrutura, são vulneráveis à mudança do clima e <sup>8</sup> apresentam capacidade institucional deficiente. Consequentemente, a ajuda para o desenvolvimento <sup>9</sup> continua sendo uma das principais fontes de apoio ao desenvolvimento em vários países do continente, de <sup>10</sup> modo que a transferência e a troca de conhecimento ainda são necessidades prementes.

<sup>11</sup> A partir do final século XX, a África se tornou um dos principais temas da agenda externa do Brasil, <sup>12</sup> que tem demonstrado um interesse cada vez maior em apoiar e participar do desenvolvimento de um <sup>13</sup> continente que se encontra em rápida transformação. A intensificação do engajamento do Brasil com a <sup>14</sup> África não somente demonstra a ambição geopolítica e o interesse econômico do Brasil: os fortes laços <sup>15</sup> históricos e a afinidade com a África diferenciam o Brasil dos demais membros originais do BRICs [grupo <sup>16</sup> formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China e que incluiu depois a África do Sul].

<sup>17</sup> O crescimento econômico do Brasil, sua atuação crescente no cenário mundial, o sucesso <sup>18</sup> alcançado com a redução da desigualdade social e a experiência de desenvolvimento oferecem lições <sup>19</sup> importantes para os países africanos que, dessa forma, buscam cada vez mais a cooperação, assistência <sup>20</sup> técnica e investimentos do Brasil. Ao mesmo tempo, multinacionais brasileiras, organizações não <sup>21</sup> governamentais e diversos grupos sociais passaram a incluir a África em seus planos. *Em outras palavras, a* <sup>22</sup> *nova África coincide com o Brasil global.*

<sup>23</sup> Complementando as fortes ligações históricas e culturais, a tecnologia brasileira parece ser de fácil <sup>24</sup> adaptabilidade a muitos países africanos em razão das semelhanças geofísicas de solo e de clima. O <sup>25</sup> sucesso recente do Brasil no plano social e econômico atraiu a atenção de muitos países de língua <sup>26</sup> portuguesa com os quais o país possui ligações históricas.

**Figura ES.2 Principais áreas de atuação do Brasil em arranjos de cooperação com a África, 2009.**



<sup>27</sup> No que se refere à diplomacia, o Brasil mantém atualmente 37 embaixadas na África, comparado a <sup>28</sup> 17 em 2002, um incremento correspondido pelo aumento do número de embaixadas africanas no Brasil: <sup>29</sup> desde 2003, 17 embaixadas foram abertas em Brasília, somando-se às 16 já existentes, o que representa a <sup>30</sup> maior concentração de embaixadas no Hemisfério Sul.

<sup>31</sup> Os países da África Subsaariana solicitam cooperação com o Brasil em cinco áreas principais: <sup>32</sup> agricultura tropical; medicina tropical; ensino técnico (em apoio ao setor industrial); energia; e proteção <sup>33</sup> social (figura ES.2). (Áreas de interesse relativamente menor incluem ensino superior, esportes e ação <sup>34</sup> afirmativa.).

<sup>35</sup> No que se refere à agricultura, a Empresa de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), em parceria com <sup>36</sup> várias outras instituições brasileiras de pesquisa, atua com parceiros locais na implementação de projetos <sup>37</sup> modelo em agricultura com o objetivo de reproduzir o sucesso alcançado no cerrado brasileiro – semelhante <sup>38</sup> a alguns solos africanos – e aprimorar o desenvolvimento agrícola e o agronegócio na África.

<sup>39</sup> Investimentos do setor privado brasileiro na África tiveram início nos anos 1980 e chegaram a tal <sup>40</sup> ponto que atualmente as empresas brasileiras atuam em quase todas as regiões do continente, com <sup>41</sup> atividades concentradas nas áreas de infraestrutura, energia e mineração. A presença do Brasil chama a <sup>42</sup> atenção devido à forma como as empresas brasileiras realizam seus negócios; elas tendem a contratar mão <sup>43</sup> de obra

local para seus projetos, favorecendo o desenvolvimento de capacidades locais, o que acaba por <sup>44</sup> elevar a qualidade dos serviços e produtos. Dado o ambiente de negócios favorável aos investimentos <sup>45</sup> brasileiros na África, a Agência Brasileira de Exportação vem fomentando a presença de pequenas e <sup>46</sup> médias empresas no continente, por meio de feiras de negócios, por exemplo. As tendências analisadas em <sup>47</sup> estudos internacionais indicam que o Brasil e a África desenvolvem, em conjunto, um modelo de relações <sup>48</sup> Sul-Sul que pode ajudar a reunir os dois lados do Atlântico.

<sup>49</sup> Embora as relações entre o Brasil e a África tenham se intensificado muito na última década, ainda <sup>50</sup> existem desafios consideráveis. Em particular, existe um desconhecimento nos dois lados do Atlântico. A <sup>51</sup> maioria dos brasileiros possui conhecimento limitado e normalmente desatualizado sobre a África; as <sup>52</sup> poucas informações que têm, muitas vezes, se limitam a Angola, Moçambique e, às vezes, à África do Sul. <sup>53</sup> A burocracia de ambos os lados atrasa o comércio marítimo que chega a levar 80 dias, em vez de 10. O <sup>54</sup> Banco Mundial poderia contribuir para a superação desses obstáculos, de modo a favorecer a ampliação do <sup>55</sup> relacionamento entre a África e o Brasil e trazer benefícios adicionais para todos.

BANCO MUNDIAL/IPEA. *Ponte sobre o Atlântico. Brasil e África Subsaariana: parceria Sul-Sul para o crescimento.*

Brasília: [s.n.], 2011. p. 1-8. (Adaptado).

## 25 - (UEG GO/2013)

Com relação aos itens “poderão” (Ref. 1), “parece” (Ref. 23), “pode” (Ref. 48), “poderia” (Ref. 54), nota-se que

- a) eles apresentam um valor apenas estilístico e, por essa razão, poderiam ser suprimidos, sem prejuízo de sentido.
- b) eles têm um valor expressivo e, por essa razão, poderiam ser suprimidos sem que se alterasse o sentido das frases onde ocorrem.
- c) sua função é aumentar o grau de certeza dos enunciados, motivo pelo qual sua supressão acarretaria um prejuízo de sentido.
- d) sua presença tem um valor modalizador, razão pela qual sua supressão alteraria o sentido das frases onde ocorrem.

## GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab:

- a) No primeiro quadrinho, o verbo “ter” é usado no sentido de “haver”, “existir”. Já no segundo quadrinho, o verbo “ter” significa “possuir”.

b) Fala do primeiro quadrinho: “Ei, pai! **Há** muitas coisas pra/sobre as quais **quero** conversar com você”. “Ei, pai! **Existem** muitas coisas sobre as quais **quero** conversar com você.”

Segundo quadrinho: “...

**3) Gab:**

a) A ordem dos verbos, em ambas as frases, é determinada pela ordem e a suposta rapidez em que ocorrem as ações enunciadas. Assim, no anúncio publicitário, o verbo *chegar* se segue imediatamente ao verbo *mandar*, numa enumeração assindética que sugere a presteza com que a empresa anunciante realizaria a entrega. Na frase atribuída a César, a ordem das ações, também assindeticamente enumeradas, tem a finalidade de exprimir a celeridade com que o general, logo ao chegar, tomou conhecimento da situação e conquistou a vitória.

b) I. *Assim que* mandou, chegou. *Mal* mandou, chegou.

II. *Logo que* vim, vi e, *desde que* vi, venci.

Observações: 1. O enunciado da questão se refere a *conjunções*, mas é evidente que, para a conexão adequada entre as orações, também é preciso empregar *locuções conjuntivas*. 2. Na frase atribuída a César, o sentido ficaria mais claro, facilitando a conexão entre as orações, se a tradução fosse literal (com o prejuízo de se perderem o ritmo e a sequência aliterativa do original). A frase latina é *VENI, VIDI, VICI*. A tradução literal seria “cheguei, vi, venci”.

**4) Gab:** C

**5) Gab:** B

**6) Gab:** B

**7) Gab:** 25

**8) Gab:** A

**9) Gab:** D

**10) Gab:**  
pretérito imperfeito  
subjuntivo  
visse

**11) Gab:** E

**12) Gab:** C

**13) Gab:** C

**14) Gab:** D

**15) Gab:** C

**16) Gab:** A

**17) Gab:** D

**18) Gab:** D

**19) Gab:** C

**20) Gab:** C

**21) Gab:** A

**22) Gab:** C

**23) Gab:** B

**24) Gab:** C

**25) Gab:** D